A REPRESENTAÇÃO DO INTEGRALISMO NA CIDADE DE MAFRA

Paulo Eduardo Rodrigues (PROVIC/UEPG), Rosângela Maria Silva Petuba (Orientadora), e-mail: rodrigues_pe@hotmail.com, e-mail do orientador: rosangelapetuba@yahoo.com.br..

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes

História / História do Brasil

Palavras-chave: Integralismo, movimento operário, representação, poder político.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo central analisar a produção do jornal O Trabalho da cidade de Mafra (SC) no período pré-eleições municipais de 1936. Procurar-se-á, fundamentalmente, compreender como o jornal se posicionou em relação ao movimento integralista no Estado de Santa Catarina, quais foram os aspectos privilegiados se houve mudanças na postura deles em relação à ascensão integralista na cidade.

Introdução

O panorama político brasileiro nas décadas de 1920 e 1930 apresentava condições bastante propícias para a formação de diversos movimentos políticos que buscavam a construção de uma 'autêntica' nacionalidade e a solução dos problemas que afligiam grande parte da população.

Em 06 de maio de 1932, Plínio Salgado consolidou a fundação da Ação Integralista Brasileira, cujo movimento se tornou independente com o lançamento do 'Manifesto de Outubro de 1932', realizado por ele e o momento pelo qual assinalou a vontade de organizar um movimento político no Brasil, pelo que Mussolini o exortou sobre a 'preparação do terreno' (TRINDADE, 1979).

A cidade de Blumenau, estado de Santa Catarina, em 7 de outubro de 1935, foi sede do I Congresso Integralista das Províncias Meridionais (7 e 8 de outubro de 1935), quando ocorreu uma das maiores concentrações de camisas-verdes desde sua fundação. Municípios vizinhos, das outras regiões do estado e de outros estados perfizeram 260 núcleos[1] representados neste evento, congregando integralistas de diferentes grupos étnicos e credos.

A realização do I Congresso Meridional Integralista veio contribuir ainda mais para a expansão da AIB em Santa Catarina, pois os integralistas, ao voltarem para seus núcleos, intensificaram o trabalho de organização do sigma e ampliaram o número de adeptos. Isto pode ser constatado no resultado das eleições municipais de 1936: os integralistas elegeram 8 prefeitos, 72 vereadores e dezenas de Juízes de Paz. Os integralistas receberam 70% dos votos no município de Blumenau, cidade que sediou o Congresso Integralista. O processo de consolidação do ideal integralista, que consistia em arregimentar novos membros e doutrinar uniformemente os militantes, era constituído por uma rede que envolvia a palavra impressa, a palavra

[1] Anauê, Joinville, (SC), 19 de outubro de 1935, Ano II, nº 10.

falada, além da ritualização e da simbologia. Dessa maneira, o integralismo tornava-se presente dentro da vida da militância em variadas esferas, possibilitando, portanto, a formação constante do indivíduo em diversos níveis socioculturais e faixas etárias, desde os 'plinianos' até os camisas e blusas verdes[2].

O principal veículo de transmissão da doutrina aos membros do Sigma era pela palavra escrita impressa, em duas principais formas: os livros e os jornais. O procedimento adotado pela AIB, no tocante à transmissão da doutrina em amplitude, consistia em elaborar uma padronização dos jornais, que transcreviam trechos das obras doutrinárias, seguidos eventualmente de comentários, com a finalidade de tornar mais acessível e compreensível a doutrina, além de atualizá-la em face dos eventuais acontecimentos pertinentes ocorridos referente ao integralismo.

Com base nesta premissa, buscou-se analisar como o jornal O Trabalho, dirigido pelo Sindicato dos ferroviários de Santa Catarina e Operários em Geral, interpretou esse ideal integralista na cidade de Mafra no ano anterior às eleições de 1936, como articulou-se no cenário municipal.

Materiais e Métodos

Neste item foi feita a revisão de literatura, com análises de três obras base para a discussão. A primeira delas foi a tese de doutoramento de João Henrique Zanelotto, denominado Região, Etnicidade e Política: O Integralismo a as lutas pelo poder político no Sul Catarinense na década de 1930, cujo percurso reflexivo busca compreender as lutas pelo poder político em Santa Catarina, mais especificamente no Sul Catarinense na década de 1930. O autor para melhor compreensão realizou comparações das peculiaridades das outras regiões do estado de Santa Catarina como o Vale do Itajaí e o Norte do estado.

A história política é uma das abordagens utilizada como base para as reflexões de Zanelotto, o autor assim realiza um overview sobre a história política enfatizando as dificuldades que esta abordagem teve para ser valorizada e para romper com o pensamento de que a história política era uma história entendida como fora de moda.

Na sequência foi analisada a obra Ideologia e mobilização popular, de Marilena Chauí, a qual apresenta a presença de novos aportes teóricos e a maneira crítica como uma gama expressiva de pensadores vinha se posicionando, intelectual e politicamente, em várias universidades brasileiras. Ela chama atenção de forma bastante incisiva para o fato de que encontrara na bibliografia relativa ao período da Primeira República uma impressionante similaridade de approaches ao observar que, em sua quase totalidade, os estudos se distanciavam da análise dos sujeitos (e, portanto, do discurso e da ação dos homens), para se aterem na análise dos predicados, isto é, daquilo que resulta da ação dos sujeitos, como o Estado, por exemplo, e que, por isso, não pode ser o sujeito da ação, numa inversão inaceitável do eixo reflexivo.

Por fim, foi analisada a obra Por uma história política, de Rennè Remond, o qual explicita todas as transformações conceituais e metodológicas da disciplina História – balanço da trajetória, com ênfase na história política, comparando-a com a sociedade em geral, com hegemonia e ostracismo, por exemplo.Com base nisso expõe todo o percurso travado pela história política ao longo do tempo, passando pela historiografia Moderna (hegemonia), pela historiografia econômica e social dos

[2] CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937). Bauru: EDUSP, 1999, p. 33.

Annales (ostracismo) e encerra sua análise com o retorno ou ressurgimento da História política nos anos 60 ou 70, demonstrando a interligação entre si dos fatos econômicos, sociais, culturais e políticos, em que uns influenciam outros no processo histórico, numa verdadeira interdisciplinaridade.

Resultados e Discussão

Durante a pesquisa, especialmente no que tange a análise das fontes, foram localizados os Jornais Rio Negrense – de Rio Negro e O Trabalho – de Mafra, de Mafra/SC, aquele consiste na edição especial de 1937 e este nos anos de 1936 a 1937. O jornal, direcionado à classe de trabalhadores ferroviários catarinenses, circulou em Riomafra, de 07 de agosto de 1934 à 27 de novembro de 1937, semanalmente. Porém, não foram encontradas edições do ano de 1936 na Biblioteca Municipal, seja de Mafra ou de Rio Negro.
A AIB veio a constituir-se em uma referência em termos de alternativas aos partidos organizados, principalmente porque até a revolução 1930 havia apenas o Partido Republicano, cuja oposição nos anos de 1920 era inexpressiva. O Jornal O Trabalho era um franco opositor ao Integralismo, tanto que em 1936, na cidade de Mafra, foi eleito o candidato do Partido Liberal, Pedro Kuss, que, por sua vez, possui vínculo familiar com o gerente do jornal local, Celso Kuss. O resultado desta eleição pode ser encontrado no jornal República de Florianópolis, ao longo do mês de março de 1936, o que demonstra a disputa eleitoral de 36 se processou, de modo especial, entre liberais e integralistas.
Maria Helena Rolim Capelato, ao analisar a participação da imprensa na vida sócio-política brasileira, no início do século XX, defende que os membros mais destacados da imprensa nas décadas de 1920 e 1930 consideravam-se representantes de uma “elite pensante”, e desta forma assumiam o papel de criadores de valores que deveriam ser incorporados pelos leitores.
O Integralismo passou a ser um adversário que precisava ser combatido antes das eleições municipais de 1936.

Conclusões

Diante da leitura das referências bibliográficas e análise das fontes, principalmente do Jornal O Trabalho, pude observar as lutas pelo poder político em Mafra. A popularidade do Integralismo fez com que fosse temática muito presente no Jornal, tornando possível reconstituir os contornos da política na região no pós-30, principalmente, a difusão do Integralismo em Mafra/SC. Porém, ainda que se considere essa dificuldade de difusão do Integralismo no jornal O Trabalho, percebe-se que, ao analisar as eleições municipais de 1936, que as principais disputas se processaram entre integralistas e liberais. Sem esquecer, igualmente, de considerar que a imprensa jornalística foi um instrumento presente na vida daquela população, sendo, dessa forma, utilizado nas disputas pelo poder na região. O silenciamento das teses integralistas no jornal O Trabalho desponta para uma preocupação deste jornal com a popularidade do Integralismo na região, em oposição aos políticos vinculados ao partido liberal.
Assim, o que se buscou apresentar, também, foi a renovação dos estudos históricos do político, antes centralizado no Estado, ao nacional e ao internacional, e agora focalizado nos estudos de cunho regional, possibilitando dar visibilidade para as

particularidades, as singularidades, as especificidades de um lugar em determinada época, apontado a heterogeneidade de manifestação do político.

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer à Universidade Estadual de Ponta Grossa, seu corpo docente, direção e administração, agradeço à instituição pela oportunidade da pesquisa. Agradeço também à orientadora Rosângela Maria Silva Petuba pela orientação.

Referências

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. **Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)**. Bauru: EDUSP, 1999.
CHAUÍ, Marilena; FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. **Ideologia e mobilização popular**. São Paulo: CEDEC/Paz e Terra, 1978.
DITZEL, Carmencita de Holleben Mello. **Imaginários e representações: o Integralismo dos Campos Gerais (1932-1955)**. 2004. 305 páginas. Tese de Doutoramento em História – Universidade Federal de Santa Catarina/SC.
GERTZ, René. **O fascismo no Sul do Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
REMOND, Rennè. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
ROSANVALLON. Pierre. **Por uma história do político**. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2010, 101p.
TRINDADE, Hélgio. Integralismo. **O fascismo brasileiro da década de 30**. Porto Alegre: DIFEL/UFRGS, 1974.
ZANELOTTO, João Henrique. **Região, Etnicidade e Política: O Integralismo a as lutas pelo poder político no Sul Catarinense na década de 1930**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007.